

Novos achados metálicos do Bronze Final na bacia do Médio Cávado

Ana M. S. Bettencourt

Resumo:

Divulgam-se dois novos machados de bronze, um de alvado procedente do concelho de Braga e outro de talão, encontrado no concelho de Vila Verde. Ambos os achados podem ser globalmente inseridos no "Bronze Final Atlântico".

Résumé:

On divulgue deux nouvelles haches de bronze, une a douille provenue de la circonscription de Braga, et une autre a talon trouvée dans la circonscription de Vila Verde. Toutes les deux peuvent être globalement insérées dans le "Bronze Finale Atlantique".

Summary:

Notice of two new axes of bronze, one procedent from Braga, another one found in Vila Verde. They both may be placed in the "Late Atlantic Bronze Age".

Desenho: Ana Fontes

Fotografia: Manuel Santos (M.R.D.D.S.)

0. Introdução

O número de objectos metálicos em bronze, encontrados na bacia do curso médio do Cávado é relativamente escasso, pelo que a publicação destes dados sobre novos artefactos se justifica no âmbito da elaboração de um "corpus" que se pretende actualizado.

Entende-se por bacia do médio Cávado, uma área que abrange a totalidade dos concelhos de Amares e Vila Verde, e parte dos concelhos de Barcelos, Braga, Póvoa do Lanhoso e Terras do Bouro.

Nesta região, dominada essencialmente pelos vales do Cávado e do Homem, os relevos orientam-se geralmente no sentido NE/SO e atingem a sua altitude máxima à cota de 400m ¹.

1. Localização geográfica e condições dos achados

Machado de Alvado

Descoberto há cerca de quinze anos pelo senhor José da Costa Fernandes ², este machado foi depositado recentemente no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, pelo que só agora nos foi possível estudá-lo e publicá-lo ³.

Proveniente do rio Cávado e encontrado durante os trabalhos de extracção de areia que se efectuaram no lugar da Ribeira, freguesia de Adaúfe, concelho de Braga (Est. I-2), o machado poderia eventualmente pertencer a um depósito ritual.

¹ A área definida aqui como bacia do curso médio do Cávado, foi proposta por M.M.R. MARTINS, (1987, 62-63).

² Ao Senhor José da Costa Fernandes, morador na Ponte dos Falcões, Braga, agradecemos todas as informações prestadas.

³ À Dra. Manuela Delgado, directora do Museu, o nosso reconhecimento pelas facilidades concedidas no estudo desta peça.

Nas proximidades desta localidade, existe o povoado proto-histórico do Lago, (Amares), situado num cabeço da margem direita do Cávado e cujas vertentes descem de forma abrupta para o rio ⁴.

Machado de Talão

A peça em estudo, descoberta pelo senhor Luis Costa ⁵, seu depositário, foi retirada de terras provenientes de barreiros situados na margem direita do rio Cávado, na zona conhecida popularmente por Veiga de Cabanelas, mas assinalada na "Carta Militar de Portugal", (escala 1/25 000) por Retortas (Est. I-2). Não nos foi possível precisar a área exacta do achado.

O local pertence ao lugar de Carvalhinhos (?), freguesia do Prado (Sta Maria), concelho de Vila Verde.

2. Descrição das peças

Machado de Alvado

Trata-se de um machado de alvado de duplo anel, em bronze, e de secção quadrangular. Os anéis de secção subcircular apresentam na zona central uma espessura bastante inferior às restantes partes, provocada, provavelmente, pelo uso intenso da peça. A lâmina é lisa na parte distal e mesial, mas apresenta na parte proximal, ou zona de encabamento, duas nervuras que distam entre si 1,30cm dispostas transversalmente. O gume é alargado e de perfil curvo (Est. II).

Dimensões:

Comp. total	15,40cm
Comp. interno do alvado	9,50cm
Larg. da parte proximal.....	5,30cm
Larg. máxima (com anéis)	6,80cm
Larg. da parte mesial	3,80cm
Larg. máxima do gume.	6,30cm
Esp. máxima	6,00cm
Peso	208,80g

⁴ M. MARTINS, (1988, 19), refere neste povoado material cerâmico tecnologicamente semelhante ao do Bronze Final da região, embora não tenha encontrado um nível estratigráfico atribuível com segurança a este período cronológico.

⁵ Agradecemos ao Senhor Luís Costa, morador nas Enguardas, Braga, todas as informações prestadas sobre o objecto em estudo.

Machado de Talão

Trata-se de um machado de talão sem anéis, de faces assimétricas, provavelmente devido a reutilização por parte dos seus depositários, e de secção tendencialmente octogonal. A lâmina é estreita, e apresenta uma nervura central pouco pronunciada em ambas as faces, disposta perpendicularmente à espera do talão. O gume é alargado e de perfil ligeiramente curvo. A elevação do ressalto do talão é quase inexistente, provocando uma garganta muito pouco profunda. Está ausente o bolo de fundição (Est. III).

Dimensões:

Comp. total	11,50cm
Comp. do talão	4,70cm
Larg. máxima do gume	3,50cm
Esp. máxima	0,70cm
Peso	112,7g

3. Considerações finais

Os machados de alvado e duplo anel, de origem atlântica (COFFYN 1985, 219), ocorrem quase sistematicamente na faixa mais ocidental da Península Ibérica, com altos índices de concentração na Estremadura portuguesa e no Noroeste, de onde provém o único molde conhecido (COFFYN 1985, 219-221).

No Norte de Portugal, são conhecidos até à data, onze ou doze machados deste tipo, encontrados nas regiões do Minho e do Douro Litoral. Aos quatro machados provenientes do concelho de Barcelos, dois de Amares e Guimarães (KALB 1980, 27-38) e quatro dos concelhos de Amarante, Sto Tirso, Penafiel e Valongo (SILVA 1986, graf. 4), juntamos este outro que, tal como os anteriores, se poderá inserir cronologicamente no Bronze Final. A sua produção ter-se-á verificado, segundo Coffyn (1985) durante todo o século VIII a.C., por associação com outros objectos metálicos considerados tardios: os machados de talão com cone de fundição, as foices de tipo Rocanes, e as espadas de tipo Vénat. A ausência de contextos estratigráficos para este tipo de peças, bem como as revisões tipológicas que as espadas de tipo Vénat têm sofrido e os problemas cronológicos que acerca delas se têm levantado ⁶, levam a que a afinação cronológica dos machados de alvado não esteja definida em absoluto.

⁶ G.M.CAMESELLE (1988, 56) salienta que a única espada de tipo Vénat que pode ser classificada como tal, é a do depósito de Fiéis-de-Deus, (Bombarral), depósito esse com material muito heterógeno, incluindo peças que se poderão considerar do Bronze Inicial.

Os machados de talão sem anéis, cuja origem Coffyn e Fernandez Manzano, entre outros ⁷ situam nas Ilhas Britânicas e na zona costeira do Noroeste francês, são relativamente raros no território peninsular.

A distribuição essencialmente atlântica, e ao longo da costa Norte e Oeste dos cerca de quinze machados conhecidos ⁸ sugere a difusão destes objectos por via marítima, a partir das regiões de origem (SAVORY 1951, 330-337; FERNANDEZ MANZANO 1986, 39; DELIBES DE CASTRO *et alii* 1977, 165-179; COFFYN 1985, 18-21, 195).

A raridade destes machados, bem como a escassez de desenhos sobre as peças referenciadas bibliograficamente, dificulta, quer o estabelecimento de paralelos entre as diferentes peças, quer a individualização de sub-tipos no seio do grupo. Perante os dados disponíveis, o machado em estudo encontra o seu melhor paralelo num outro, proveniente do Norte de Espanha, de local desconhecido, e que se filia nos machados de Libournais, (Gironde), e do vale de Charente no sudoeste de França (COFFYN 1985, 17-18, Est. 1, 10) ⁹. As semelhanças entre as duas peças encontram-se na secção, tendencialmente octogonal da peça portuguesa, bem como na presença de uma nervura central pouco pronunciada em ambas as faces.

Outro machado de talão sem anéis, proveniente da região (Serzedelo, Póvoa do Lanhoso), é bastante diferente; globalmente maior e mais pesado do que o de Retortas, tem a espera do talão muito longa e profunda e a nervura é bastante proeminente em ambas as faces da lâmina (COFFYN 1985, 195, 208, 395), pelo que a filiação tipológica com a peça em estudo se torna difícil.

Os primeiros exemplares europeus dos machados de talão sem argolas datam da primeira metade do Bronze Médio (ROWLANDS 1976, 180), embora na Península Ibérica pareçam surgir nos finais do Bronze Médio/inícios do Bronze Final (COFFYN 1985, 21 e 254; FERNANDEZ MANZANO 1986, 39).

A morfologia do machado estudado – sem anéis, garganta ou espera do talão pouco profunda e nervuras pouco acentuadas – parece constituir indício de antiguidade, por

⁷ A.COFFYN (1985, 17 e 254); J. FERNANDEZ MANZANO (1986, 39).

⁸ A.COFFYN (1985, 17), refere 11 machados sem anéis na Península Ibérica, mas o conjunto de exemplares referenciados nos mapas das pp. 18 e 195 prefazem 13 peças. C.A.F.SILVA (1986), graf. 4, refere um novo machado em Fontoura, Valença. Se considerarmos o objecto em estudo, o total destes achados ascende a 15 exemplares.

⁹ De encontro a esta ideia DELIBES DE CASTRO *et alii*, p. 165-179, defende que a maioria dos machados sem anéis da região cantábrica não representam mais do que reproduções de modelos ultrapirineicos.

comparação com outras peças mais tardias ¹⁰. As próprias análises metalográficas ¹¹, denotando uma combinação binária evidente (91,63% de Cobre, 8% de Estanho, sendo as impurezas de Chumbo – 0,19%, Ferro – 0,12%, e Níquel – 0,06%, residuais), opõem-se às combinações ternárias dos objectos da última fase do Bronze Final ¹² e são um dado mais para inserirmos esta peça numa fase antiga do Bronze Final.

Um aspecto a abordar é o das áreas de ocorrência dos achados metálicos de Bronze Final na bacia do médio Cávado.

Analisando o mapa de distribuição dos povoados e dos achados metálicos atribuíveis a este período (Est. IV), constatamos de imediato que muitos dos objectos metálicos foram encontrados nas imediações ou exumados em povoados, embora na maioria das vezes fora do contexto estratigráfico.

Depósitos metálicos na Bacia do Médio Cávado

LOCAL	FREGUESIA	CONCELHO
(?)	(?)	Barcelos
(?)	Caldelas	Amares
Castro de Roriz	Oliveira	Barcelos
Castro de S. Julião	Coucietiro/Ponte de S. Vicente	Vila Verde
Tibães	Mire de Tibães	Braga
Monte Castro	S. João do Rei	Póvoa do Lanhoso
Monte da Saia	Viatodos	Barcelos
Rio Cávado	Adaúfe	(Braga)
Retortas	Prado (Sta Maria)	Vila Verde
(?)	Serzedelo	Póvoa de Lanhoso

¹⁰ Numa análise meramente tipológica, a garganta pouco acentuada ou semiatrofiada e os perfis ligeiramente curvos ou quase rectos dos machados de uma argola da Meseta Norte são considerados, por analogia com os do Norte e Oeste de França, como modelos arcaicos cronologicamente inseridos no Bronze Final I (FERNANDEZ MANZANO 1986, 41). O machado de Retortas apresenta características semelhantes às apontadas anteriormente pelo que a sua inserção numa fase antiga do Bronze Final, ou mesmo de transição Bronze Médio/Bronze Final, nos parece oportuna.

¹¹ Agradecemos ao Doutor José Cavalheiro, do Departamento de Engenharia Metalúrgica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a observação metalográfica e as análises químicas efectuadas nesta peça.

¹² (SIERRA RODRIGUEZ *et alii* 1984, 36 e 61-64. Na nota 63 da página 61, faz referência a um machado de talão sem anéis do Museu Municipal de Vigo, cuja combinação parece ser do tipo binário, comum em contextos arqueológicos de transição do Bronze Médio/Final.

Dos dez depósitos metálicos conhecidos, 40% são provenientes de povoados de altura: a machadinha do Monte Castro (MARTINS 1987, vol.1, 171-172; vol. 3, 747); os machados de talão de Monte da Saia (MARTINS 1987, vol. 1, 79, 128-129; vol. 3, 747); o machado de alvado do Castro de Roriz (MARTINS 1987, vol. 1, 134-135; vol. 3, 747); o machado de alvado, a ponta de lança e os dois punhais do Castro de S. Julião (MARTINS 1987, vol. 1, 182-183).

A associação do depósito de Caldelas, constituído por machados de alvado e fragmentos de bordo de caldeirão (COFFYN 1985, 57, 140-141, 221, 224, 231, 395; SILVA 1986, graf. 4), com o povoado proto-histórico de Caldelas ou Castro de Caldelas ¹³, existente na mesma freguesia, torna-se por demais arriscado, pois desconhecemos, quer a proveniência exacta do depósito, quer a cronologia do povoado, que nunca foi escavado.

Quanto ao machado proveniente do rio Cávado é de referir que na margem direita, embora em local incerto, parece ter havido uma ocupação do Bronze Final, provavelmente destruída aquando da ocupação primitiva do povoado do Lago, por volta do século III a. C. (Ferro Antigo). Esta ilação deve-se ao aparecimento de fragmentos cerâmicos, tecnologicamente atribuíveis ao Bronze Final, em camadas de aterro dessa primeira fase de ocupação ¹⁴. Apesar da proximidade destes dados, não nos é possível relacionar com segurança o depósito metálico com os fragmentos cerâmicos, por razões óbvias.

Sem contexto arqueológico preciso, encontram-se também os machados de alvado de Barcelos (SILVA 1986, graf. 4), o punhal de Tibães (SILVA 1986, graf. 4, 200), e os machados de talão da Retorta e Serzedelo (COFFYN 1985, 280, 393).

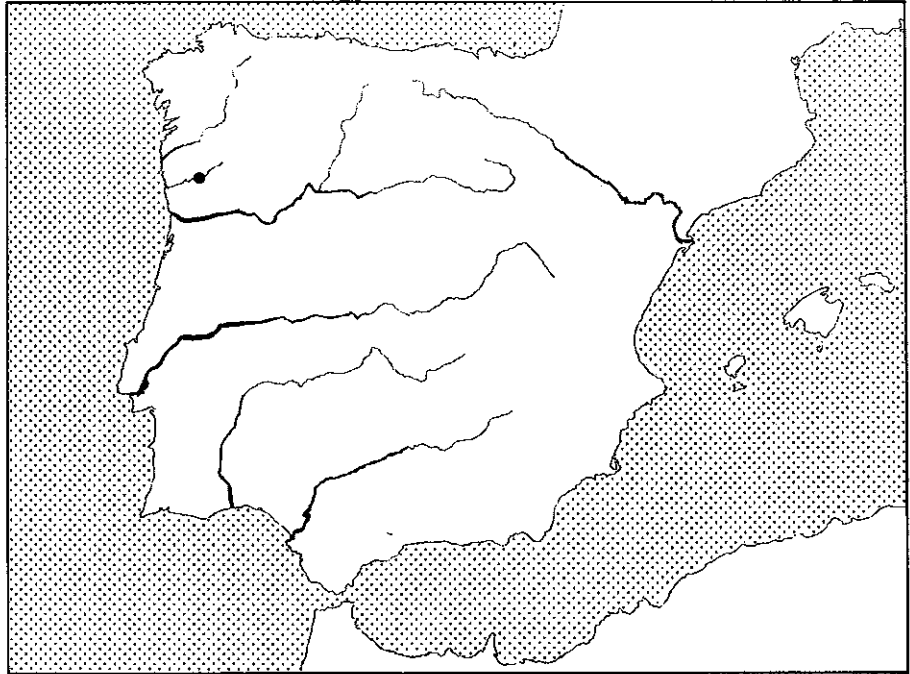
É possível que futuras escavações, e o resultado das prospecções sistemáticas a elaborar na região da bacia do médio Cávado, venham a demonstrar que a tendência observada, associação de depósitos metálicos/povoados, se torne uma constante, o que faria rever, pelo menos para a região, as interpretações que têm sido sugeridas sobre os depósitos.

¹³ M.M.R.MARTINS 1987, vol. 1, 108.

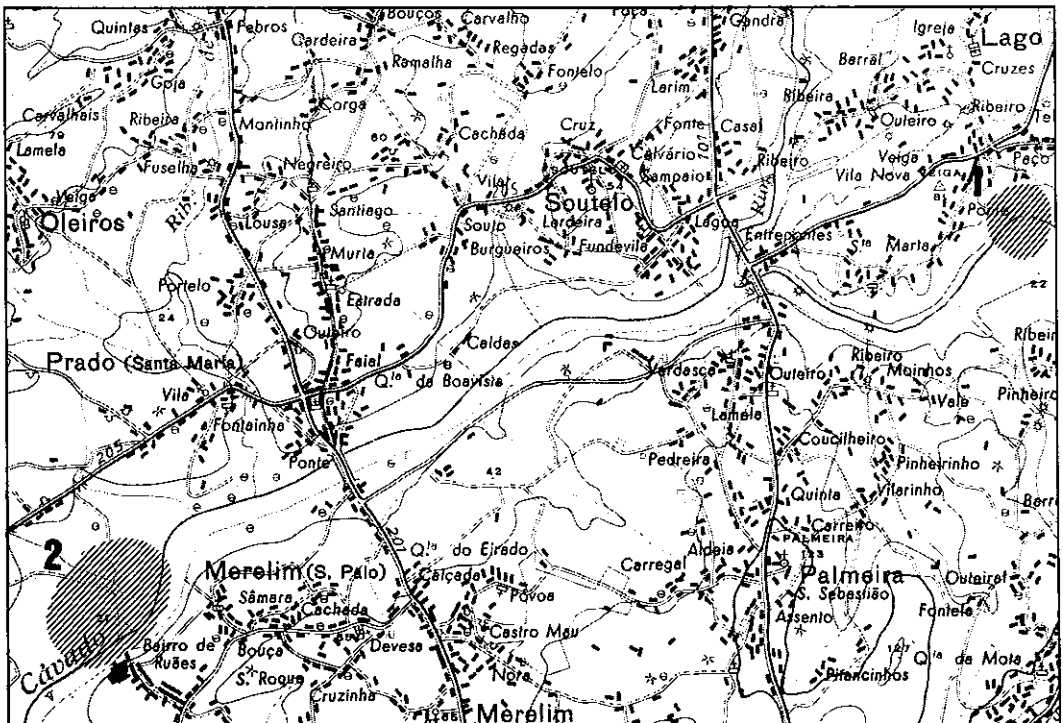
¹⁴ M.M.R.MARTINS 1988, 19, 72.

BIBLIOGRAFIA

- CAMESELLE, G.M. (1988) – Las espadas del bronce final en la Península Iberica, *Arqueohistorica 1*, Santiago de Compostela
- COFFYN, A. (1985) – *Le bronze final atlantique dans la Peninsule Iberique*, Centre Pierre Paris, Université de Bordeaux III, Paris
- DELIBES de Castro, G.; Fernandez Manzano, J. (1977) – Los pastavessin asas de la Península Iberica. Justificación a su presencia y aproximación a su cronología, *Revista de Guimarães*, 87, pp. 175-188
- FERNANDEZ Manzano, J. (1986) – *Bronze final en la Meseta Norte Española: el utillaje metálico*, Leão
- HARDAKER, R. (1980) – Las hachas de cubo en la Península Iberica, *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*, 3, pp. 151-171
- KALB, P. (1980) – Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal, *Germania*, 58, pp. 25-59
- MARQUES, J.A.M. (1984) – Elementos para o estudo da Idade do Bronze no Alto Minho (Ponta de lança do Castro da Sr.^a da Graça), *Humanidades*, 4, Porto, pp. 40-41
- MARTINS, M.M.R. (1987) – *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, (Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho), Braga, 4 vol.
- MARTINS, M.M.R. (1988) – *O povoado fortificado do Lago*, Cadernos de Arqueologia-Monografias, 1, Braga
- ROWLANDS, M.J. (1976) – *The organization of Middle Bronze Age metalwork*, B.A.R., p. 31
- SIERRA Rodriguez, J.C.; Vasquez Vaamonde, A.J.; De Luis, L.; Ferreira, S. (1984) – El deposito del Bronce Final de Samieira. Investigación arqueológica y experimental, *Boletim Auriense*, Anexo 2, Ourense
- SILVA, A.C. (1986) – *A cultura castreja no noroeste de Portugal*, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira

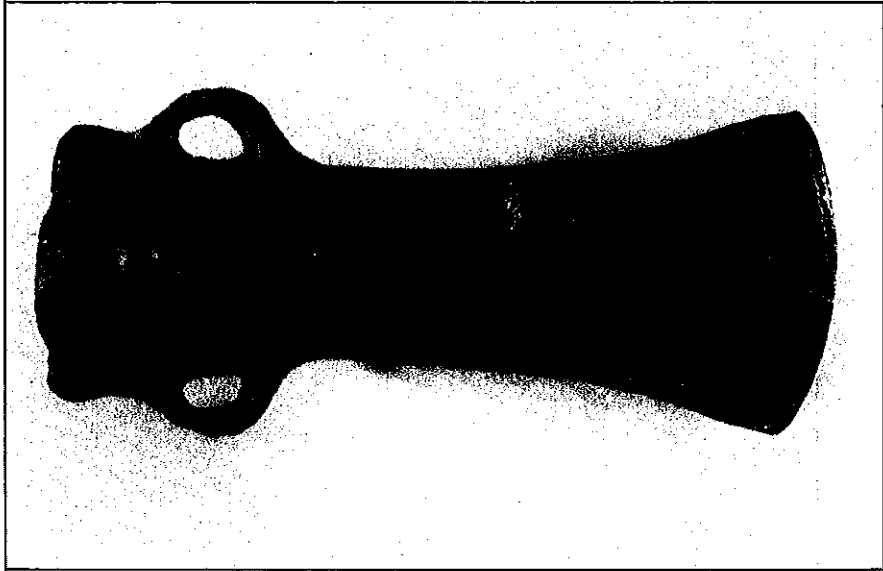


1 Localização da área dos achados na Península Ibérica.

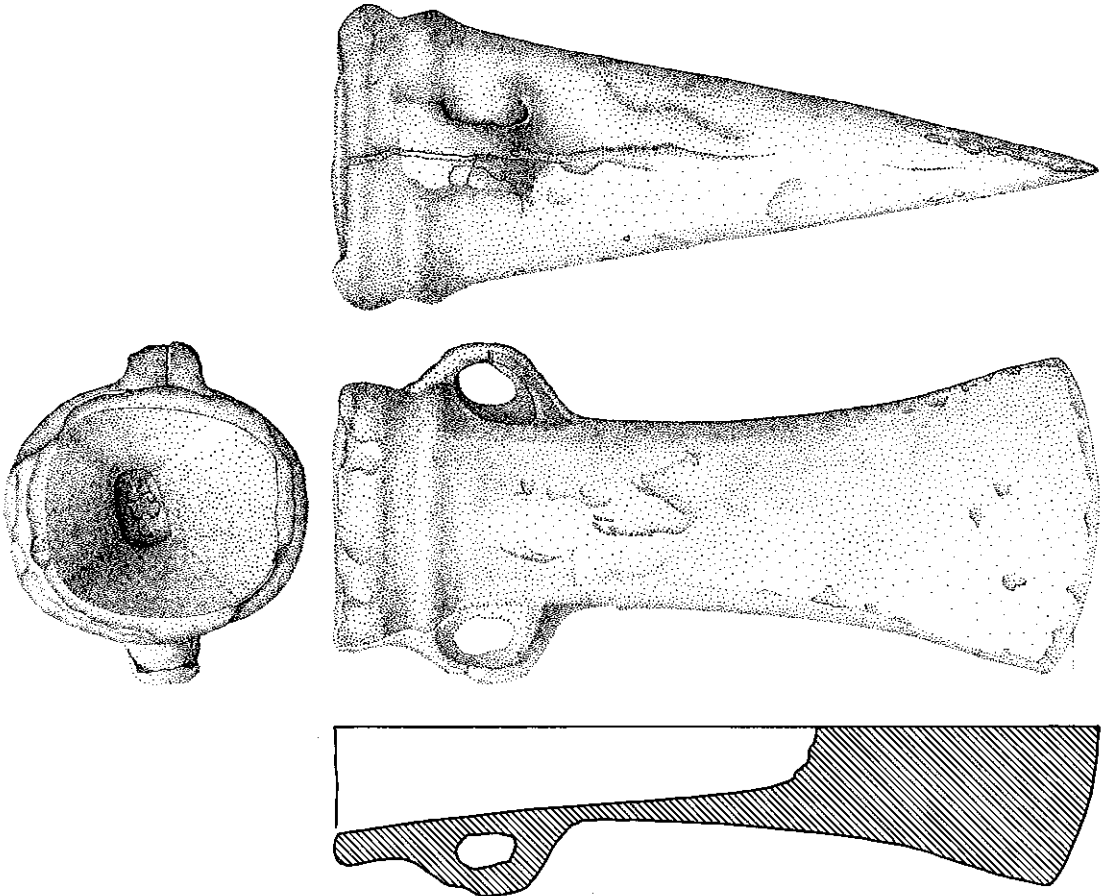


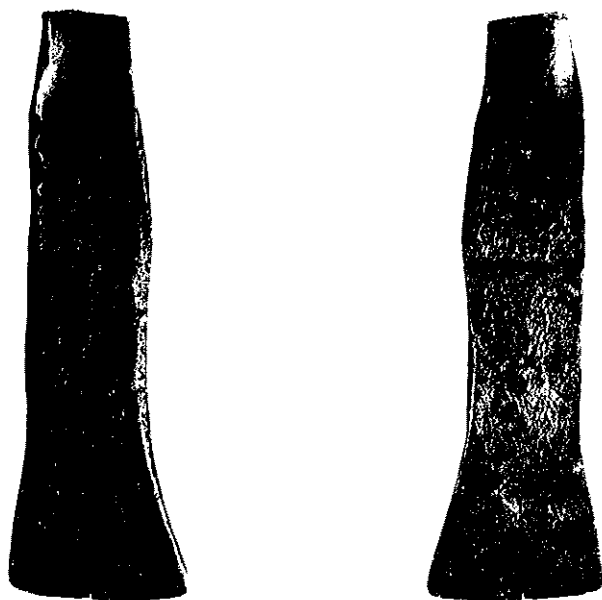
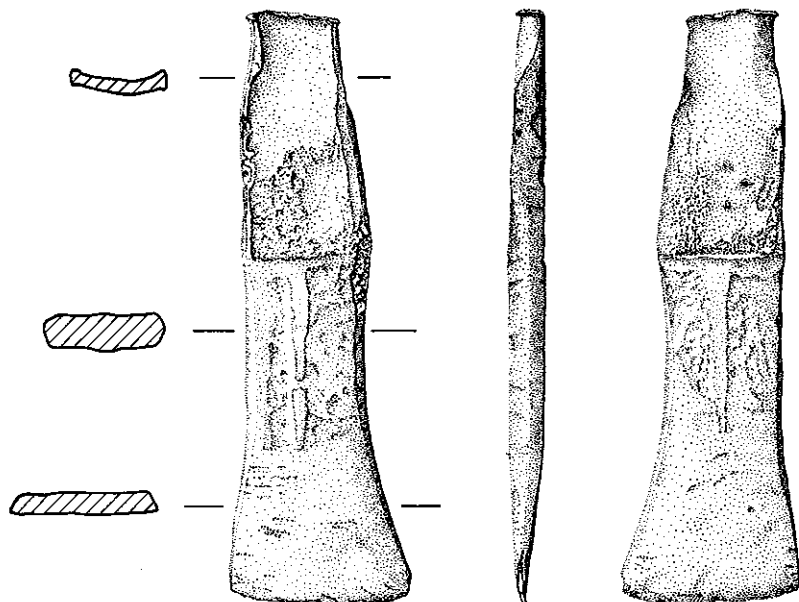
2 Localização relativa do machado de alvado (1) e do machado de talão (2). Carta Corográfica do I.G.C. n.º 5 D (Esc. 1:50 000).

ESTAMPA II



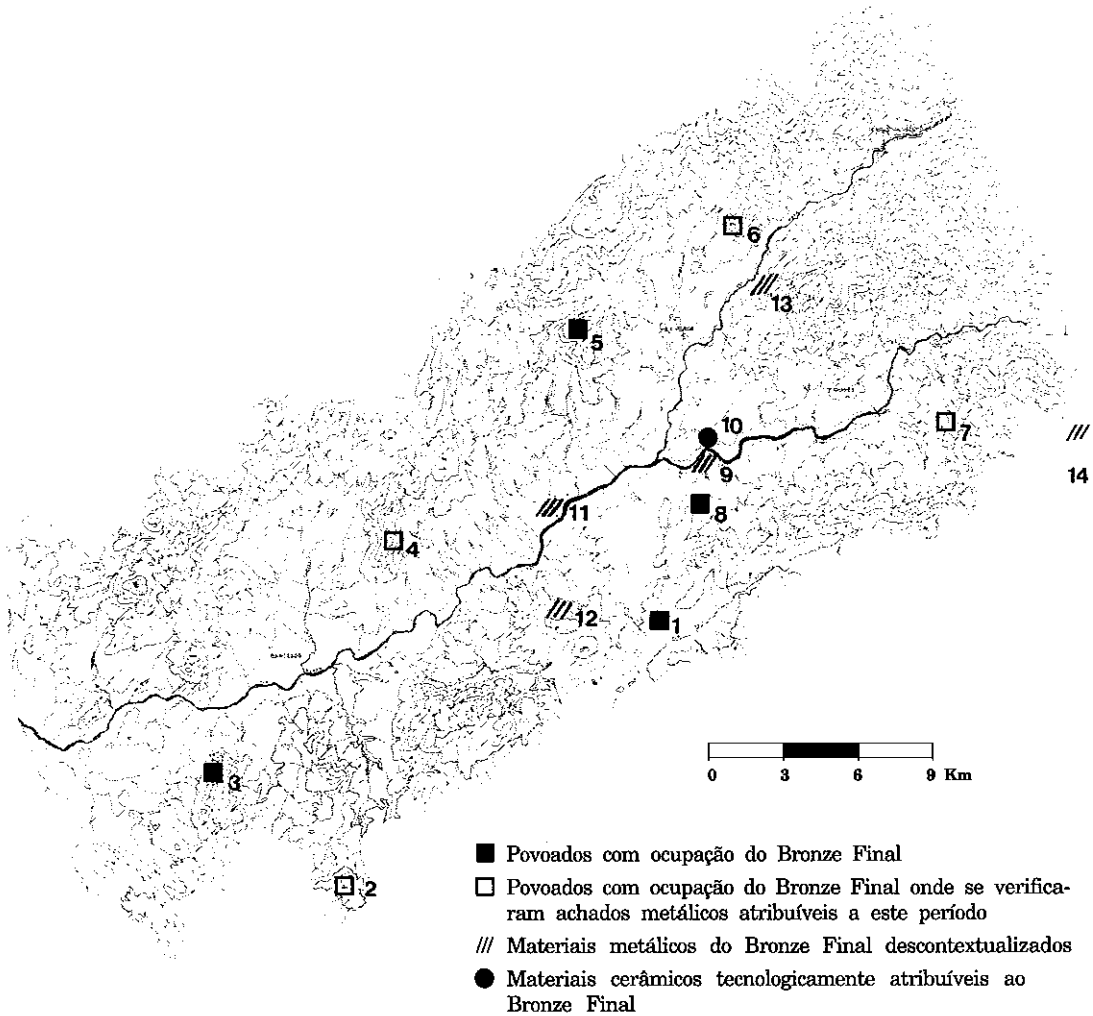
Desenho e fotografia do machado de alvado (Esc. 2:3).





Desenho e fotografias do machado de talão (Esc. 2:3).

**DISTRIBUIÇÃO DOS
POVOADOS E DOS ACHADOS METÁLICOS
ATRIBUÍVEIS AO BRONZE FINAL**



- 1 Alto da Cidade (Braga)
- 2 Monte da Saia (Barcelos)
- 3 Faria (Barcelos)
- 4 Castro de Roriz (Barcelos)
- 5 Castro de Barbudo (Vila Verde)
- 6 Castro de S. Julião (Vila Verde)
- 7 Monte Castro (Póvoa de Lanhoso)

- 8 Castro da Sola (Braga)
- 9 Ribeira (Braga)
- 10 Lago (Amares)
- 11 Retortas (Vila Verde)
- 12 Tibães (Braga)
- 13 Caldelas (Amares)
- 14 Serzedelo (Póvoa de Lanhoso)